



SHERLOCK
COMMUNICATIONS



OANDA

A VOZ DO FX NA AMÉRICA LATINA

CONFIDENCIAL

TERRITÓRIOS: México, Brasil e Colômbia

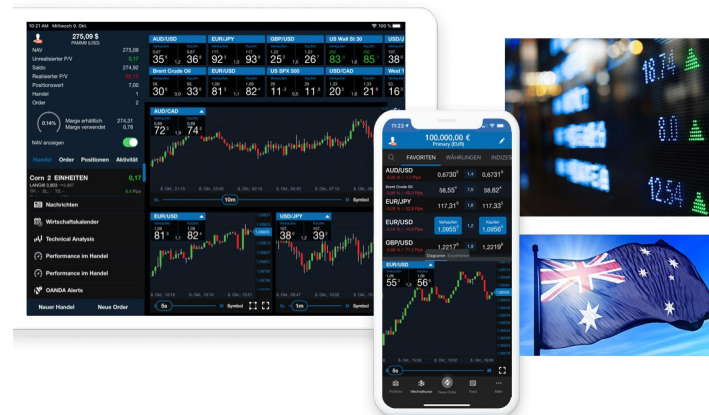
O CLIENTE E O RESUMO

Nosso cliente

Criada em 1995, a OANDA trata de tudo o que se relaciona com a moeda. De negociação forex e CFD a pagamentos de moeda corporativa e serviços de taxa de câmbio para empresas e investidores, a empresa passou do fornecimento de informações de câmbio online gratuitas para o lançamento de um premiado negócio de comércio global dedicado a impulsionar o futuro das soluções de dados forex e tecnologia de negociação. Com sede na cidade de Nova York, a OANDA também possui escritórios nos mercados financeiros e de tecnologia mais ativos do mundo, incluindo Europa, Ásia-Pacífico e América do Norte.

Nosso resumo:

A OANDA contactou-nos em agosto de 2019 com o objetivo de lançar e construir o reconhecimento da marca da empresa no Brasil, México e Colômbia. Eles queriam conseguir isso por meio de cobertura consistente e positiva na mídia de Nível Um, principalmente posicionando os especialistas da OANDA como líderes de opinião em comércio internacional, dados e análises de moeda, visando audiências de investidores, partes interessadas financeiras e traders corporativos



OANDA
Solutions for Business

Ao princípio da campanha, percebemos que as diferenças de fuso horário seria um desafio. Melinda Eardson, diretora global de relações públicas da OANDA, está em Cingapura, opera 11 horas a frente de São Paulo e 14 horas a frente da Cidade do México. Da mesma forma, Alfonso Esparza, porta-voz da empresa e analista senior de mercado, estava em Toronto, Canadá, o que significa que as oportunidades em televisão não seriam possíveis.

Como Alfonso não falava português, as oportunidades com mídia brasileira também seriam consideravelmente mais difíceis de coordenar.

Porém, o problema primeiro foi que a OANDA era completamente desconhecida na região, que você contava com um mercado aberto para empresas de comércio de moedas. .

Tivemos que estabelecer rapidamente a empresa em um área sensível.

O GLOBO ECONOMIA

Dólar fecha estável, a R\$ 4,06 nesta terça; Bolsa encerra negócios em queda

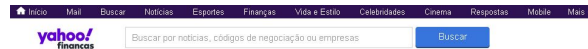
No mercado internacional, barril do petróleo volta a cair após forte valorização dos últimos dias

Gabriel Martins
07/01/2020 - 15:21 (Atualizado em 07/01/2020 - 15:33)

RIO — O dólar comercial encerrou os negócios estável nesta terça-feira, valendo R\$ 4,064. Mais cedo, a moeda chegou a R\$ 4,09. No mercado acionário, o Ibovespa (principal índice da B3), fechou com queda de 0,18%, aos 116.661 pontos. Os investidores ainda seguem monitorando os desdobramentos da tensão geopolítica entre Estados Unidos e Irã, após um ataque americano ter matado o general iraniano Qassem Soleimani.

Os analistas, porém, destacam que os efeitos mais intensos desse ataque foram refletidos no mercado ainda na semana passada. Por ora, avaliam eles, a normalidade volta a pairar sobre os mercados.

— O final da semana passada foi muito conturbado. Bolsas caíram, o preço do petróleo subiu bastante e também houve um desequilíbrio pontual no comportamento das moedas. Agora, passada a tensão inicial, o mercado começa a voltar para sua normalidade. O dólar nesse patamar está dentro do esperado, uma vez que as projeções é que a moeda oscile de R\$ 4 a R\$ 4,10 ante o real — indica Álvaro Baudreux, economista-chefe do banco digital Modalmais.



Petróleo encerra pior semana em meses com temores sobre demanda na China

André Mizutani
Valor Econômico 24 de janeiro de 2020

O Brent para março fechou em queda de 2,17%, e o WTI para o mesmo mês recuou 2,51%. Na semana, a referência global recuou mais de 7% e a americana, mais de 9%. Os contratos futuros do petróleo fecharam em queda acentuada nesta sexta-feira (24), pressionados pelos temores de que o surto de coronavírus prejudique a demanda por energia na China.

O contrato do Brent para março fechou em queda de 2,17%, a US\$ 60,69 por barril, na ICE, em Londres, acumulando perdas de mais de 7% na semana. O WTI para o mesmo mês recuou 2,51%, a US\$ 54,17 por barril, na Bolsa de Mercadorias de Nova York (Nymex), apresentando um recuo semanal de mais de 9% e anotando a sua pior performance desde a semana concluída em 31 de maio, de acordo com dados da FactsSet.

A China já colocou pelo menos 13 cidades e 40 milhões de pessoas em quarentena, de acordo com informações da Bloomberg. Além disso, os Estados Unidos confirmaram o seu segundo caso hoje, enquanto a França reportou os dois primeiros casos na Europa.

De acordo com Phil Flynn, analista sênior de mercados do Price Futures Group, o vírus já está afetando a demanda por petróleo. "Muitas das festividades do Ano-Novo Lunar e voos foram cancelados, em meio a uma série de suspensões da atividade em aeroportos e ferrovias", disse o analista, em nota. "Isso eventualmente levará a centenas de milhares de barris não utilizados de combustível de avião, diesel e gasolina".

"O golpe na demanda por petróleo continuará pesando nos preços do petróleo até que tenhamos mais clareza de que o coronavírus está contido. A proibição de viagens durante o período do feriado do Ano-Novo Lunar, na China, é muito pior do que o impacto de uma proibição nos EUA, durante o feriado de Ação de Graças e Natal", afirmou o analista da Oanda, em Nova York, Edward Moya.



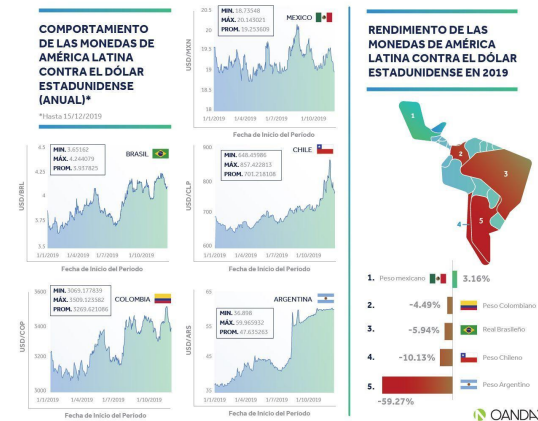
SOLUÇÕES, ESTRATÉGIA E EXECUÇÃO

Para superar esses obstáculos, desenvolvemos uma série de processos e sistemas internos para atualizar e interagir com a Diretora Global de Relações Públicas por meio de e-mails e ferramentas de colaboração. Isso significava que podíamos resolver quase tudo usando mensagens instantâneas em vez de depender de conversas telefônicas em horas desconfortáveis, o que também nos permitiu focar mais na entrega de resultados.

Enquanto isso, embora alguns jornalistas financeiros no Brasil pudessem conduzir entrevistas com porta-vozes em inglês, a maioria não. Portanto, mensagens introdutórias foram enviadas em português, juntamente com ofertas de entrevistas de acompanhamento por e-mail. Isso nos permitiu oferecer acesso a um leque mais amplo de mídias, ao mesmo tempo em que tínhamos a oportunidade de selecionar respostas para o mercado antes de publicá-las.

Determinamos que a melhor abordagem deveria ser um conteúdo simples e eficaz, baseado no maior patrimônio da OANDA, o cérebro dos seus analistas. Repetido continuamente.

Isso assumiria a forma de um comunicado de imprensa diário de especialistas da OANDA, usando sua análise dos principais eventos macroeconômicos (adaptando-a ao ritmo dos jornalistas), com foco em seu impacto nos mercados latino-americanos. Essas notas podem se concentrar em áreas como moedas, petróleo e ouro, tesouro, bolsas de valores em geral e criptomoedas, fornecendo comentários oportunos e informativos sobre os mercados regionais.



SOLUÇÕES, ESTRATÉGIA E EXECUÇÃO

Primeiro, enviamos um e-mail introdutório aos nossos contatos na mídia financeira, convidando-os a assinar nossa análise diária. Em seguida, fizemos o acompanhamento com ligações e e-mails separados enviados de nossas próprias contas para evitar que o convite se tornasse spam. Ao traduzir e partilhar os conselhos de Alfonso entre a nossa extensa rede de contatos nos meios de comunicação financeiros, rapidamente o estabelecemos como uma fonte de consultoria especializada e, conseqüentemente, aumentamos o reconhecimento da marca OANDA.

Isso nunca ficou mais claro do que em 3 de janeiro de 2020, quando o governo dos Estados Unidos anunciou que suas tropas haviam matado o general iraniano Qasem Soleimani. Pressionamos o cliente a fazer uma declaração sobre as implicações monetárias, que eles forneceram duas horas após a notícia. A partir dela, geramos 34 coberturas em 12 horas, incluindo Valor Econômico, Folha de S. Paulo e G1 do Brasil; CNN Mexico; e RCN Radio e La República de Colombia.

Este foi um exemplo claro de reações rápidas e forte comunicação que resultou em uma cobertura impressionante. Porém, isso teria sido impossível se não fosse pelo trabalho realizado nos meses anteriores.



Precio de petróleo se dispara tras ataque aéreo de EU en Bagdad

El ataque estadounidense generó preocupaciones sobre una posible interrupción en el suministro de petróleo de Oriente Medio.

NOTICIAS
Singapur 03/01/2020 08:56:16

El precio de petróleo se disparó después de que un ataque aéreo de Estados Unidos en Bagdad mató a importantes comandantes militares iraníes e iraquíes, lo que generó preocupaciones de interrupciones en los suministros de petróleo del Oriente Medio.

Los futuros del crudo Brent tocaron un máximo de 69,16 dólares por barril, su cota más alta desde el 17 de septiembre, antes de cotizar con un alza de 2,42 dólares, o 3,65 por ciento, a 68,67 dólares.

Te recomendamos: Irán nunca ganó una guerra: Trump tras ataque de EU en Bagdad

Por su parte, los futuros del crudo West Texas Intermediate (WTI) de Estados Unidos ganaban 2,2 dólares, o 3,6 por ciento, a 63,38 dólares por barril, luego de dispararse hasta los 63,84 dólares, su pico más alto desde el 1 de mayo.

"Los riesgos del lado de la oferta siguen siendo elevados en Oriente Medio y podríamos ver que las tensiones continúan aumentando entre Estados Unidos y las milicias respaldadas por Irán en Irak", dijo Edward Moya, analista de la correduría OANDA.

Un ataque aéreo en el Aeropuerto Internacional de Bagdad mató al mayor general iraní Qasem Soleimani, jefe de la Fuerza Quds, y al comandante de la milicia iraquí Abu Mahdi al-Muhandis, dijo un portavoz de la milicia iraquí.

Te recomendamos: ¿Quién era Qasem Soleimani, el general de Irán que EU mató en bombardeo?



Petróleo y activos de refugio suben tras orden de Trump de dar de baja a Soleimani

Fecha: 3 de enero de 2020

Los mercados bursátiles de Europa caían un 0,5% en las primeras operaciones, ante el desvanecimiento de las esperanzas de una larga remontada de Ajo Nuevo.

Noticias

Los precios del petróleo ganaban más de US\$2 por barril y el oro y otros activos considerados como refugios seguros subían en viernes, luego de que la muerte de un comandante iraní de alto rango en un ataque aéreo de Estados Unidos en Irak aumentó las tensiones entre las dos potencias.

La muerte del mayor general iraní Qasem Soleimani, jefe de la Fuerza Quds de élite, llevó al líder supremo iraní, el ayatolá Alí Khamenei, a jurar venganza.

Los mercados bursátiles de Europa caían 0,5% en las primeras operaciones, ante el desvanecimiento de las esperanzas de una larga remontada de Ajo Nuevo. Los activos seguros subieron, ya que el petróleo ganaba 0,5% frente al dólar y tocaba un mínimo de dos meses, mientras que el franco suizo alcanzó su máximo frente al euro desde septiembre.

Los mercados del petróleo, concentrados en Oriente Medio, vieron las alzas más dramáticas. Los futuros del crudo Brent, llegaron a subir casi US\$3 a US\$69,16 por barril, también su cota más alta desde septiembre, antes de responder a US\$68,67 dólares.

"Estamos en el tercer día del año nuevo y una gran incertidumbre geopolítica llegó a las mesas de los inversores", dijo Jeffrey Haskley, analista senior de mercado para Asia Pacífico de la correduría OANDA. "No imagino que no habrá una respuesta iraní (...) Las instalaciones de crudos y los buques petroleros fueron mis primera idea", agregó.

Los rendimientos de los Bonos Alemanes a diez años, que se mueven inversamente a los precios, se elevaron más de los máximos de diez meses que tocaron a principios de semana. Los rendimientos de los bonos del Tesoro en Estados Unidos a 10 años cayeron 5 puntos básicos a un mínimo de tres semanas.

SOLUÇÕES, ESTRATÉGIA E EXECUÇÃO

Quando o COVID-19 atingiu a região e fomos forçados a quarentena, enviamos um e-mail a todos os nossos contatos principais para que soubessem que estávamos aqui para ajudá-los, acrescentando que se a nota diária não fornecesse o que eles precisavam, eles poderiam nos avisar. gerenciar comentários exclusivos. Com tempo e respostas rápidas cruciais para uma cobertura segura, também alcançamos mais de 200 jornalistas usando nossos números pessoais do WhatsApp para comunicação rápida.

Como disse uma vez o porta-voz da OANDA: "Ser um repórter financeiro hoje significa que também deve ser um especialista em epidemiologia, ciências comportamentais e sociais e riscos geopolíticos." No auge da pandemia, Sherlock sentiu que os jornalistas na América Latina estavam sendo oprimidos pela necessidade de cobrir simultaneamente a crise de saúde e as questões políticas em andamento, então sabíamos que eles valorizariam uma análise abrangente e personalizada ao invés de qualquer outra. o que exigiria entrevistas adicionais e investigação independente.

Além de compartilhar os boletins diários e o planejamento com a OANDA, também desenvolvemos materiais sobre os principais eventos que sabíamos que os jornalistas cobririam em breve, como o acordo T-MEX e o índice COLCAP, e começamos a preparar comentários pré-aprovados. desenvolver uma projeção exclusiva da economia LATAM para o segundo semestre de 2020, que será oferecida à mídia Tier One.

EXPANSION

MEMÓRIAS

Con estos instrumentos es posible ganar en medio de la crisis

La crisis ha abierto la oportunidad para obtener grandes rendimientos en algunos instrumentos, pero solo son para los inversionistas que están dispuestos a correr el riesgo.

19 de mayo 2020 09:00 AM

Rosalia Lara

Todo tiene un costo y una de las máximas de la inversión es que a mayor riesgo, mayor rendimiento. En medio de una crisis económica desatada por la pandemia del coronavirus, los mercados (acciones, deuda, commodities) se han visto impactados, pero hay algunas oportunidades que emergen para los más aventurados.

En marzo, los mercados accionarios tuvieron uno de sus peores meses en décadas y aunque Estados como de Europa y con el Nasdaq incluso mercados emergentes con "baratos" a ojos de los in-

El nivel de los índices de que dependen de las mat- han tenido mes difícil freno de la actividad eco- uno ve el precio de los emergentes siempre se m comentó Jorge A. Martín Financiero de EGADG. Bu

En los primeros tres mes referencial del mercado) una baja en la demanda energéticos se ven afectas mundiales por el virus q reapertura. Sin embargo a una fase de consolidaci OANDA.

MEMÓRIAS

exame.

O novo normal do câmbio: por que o dólar R\$ 3 é coisa do passado

A moeda americana disparou e deve ficar entre 5 e 6 reais por um bom tempo. Governos, investidores, viajantes e empresas precisam se adaptar — e isso só dá

Em maio, o dólar a 3 reais. Desde março de 2020 a moeda americana se manteve nesse nível de preço, mas no segundo semestre do ano passado começou a subir e no início de 2020 alcançavam viagens ao exterior e empresas que estão preocupadas. Quando o ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou o "novo normal" agora no país.

ente, de uma mudança estratégica. Por a taxa básica de juro local, a Selic, começou a 14,25% ao ano, o abrigou em maio de 2020 o refinou os investimentos produtivos, o cial para o crescimento sustentável do país.

tail apostam para fazer com os juros e os preços baixos outras opções no mercado col acaba pagando a cotação da moeda para

pelos especialistas como a mais importante e no Real, de 1994. Investidores estrangeiros explicam viagens os 4 reais, em agosto passado, e chegou também aumentou mais de 40% em dez

entre os Estados Unidos e a China. A so, visto realizado com a pandemia do novo covid 19, que levou basicamente a estabilidade preços das matérias-primas agrícolas e brasileira.

vidas sobre a continuidade dos reformas tem expandido os empréstimos que colaborem no prazo, como os de infraestrutura ou

hipoco, principalmente por causa dos sinais de Mas, como uma solução definitiva para os até à vista, a tendência é que a cotação do Brasil vai ter muita dificuldade de sair desse retora de câmbio NGO e um dos maiores de compra.

os pelo Banco Central na pesquisa mensal a moeda americana no final de 2020 e de 5,00 a situação, o governo, os investidores de todos os perfis, os viajantes e as empresas estão refazendo suas contas para adaptar as viagens ao novo cenário. Ele não serão os únicos afetados pelo câmbio depreciado. A elevação da moeda americana muda a vida de todos. A OANDA conta especialistas e participantes desse mercado para mostrar como. Leia abaixo.

Índice Dinheiro

Petróleo fecha em queda com perspectivas de redução na demanda de coronavírus

Acordo de Opec para a e o preço ficou em ligeira queda, a partir de 11 de maio. (Fotografia)

Os contratos futuros de petróleo encerraram a sessão desta quarta-feira, 31, em baixa, após relatório da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec) contar a estimativa do crescimento da demanda global este ano, em meio aos impactos do coronavírus na economia. O averço do coronavírus, que foi declarado uma pandemia hoje pela Organização Mundial da Saúde (OMS), também segue no ar.

Na New York Mercantile Exchange (Nymer), o petróleo WTI para abril fechou em queda de 4,02%, a US\$ 32,96 o barril, já na Intercontinental Exchange (ICE), o petróleo Brent para maio recuou 3,84%, a US\$ 35,79 o barril.

- Opec reduz previsões de demanda de petróleo por coronavírus
- Arábia Saudita e Emirados Árabes aumentam pressão e preços do petróleo voltam a cair

Um dia após encerrar negociações, com expectativas para redução das tensões na "ruína de guerra"



REAÇÃO E RESULTADOS

No primeiro mês de trabalho com a OANDA, Sherlock entregou um **ROI de 8x** para o cliente em todos os três mercados-alvo: **Brasil, México e Colômbia**.

Alfonso, nosso porta-voz, também se tornou cada vez mais conhecido na mídia da região, pois estava obtendo mais cobertura do que qualquer outro analista da OANDA no mundo.

No final do nosso terceiro mês de trabalho conjunto, tínhamos gerado várias entrevistas e oportunidades de apresentação para Alfonso e OANDA em todos os três países, gerando quase **400 peças de cobertura**. Por meio do monitoramento constante da mídia, a cobertura pode ser combinada com mais de **três bilhões de leitores potenciais e 8,86 milhões de visualizações exclusivas** em publicações predominantemente de primeiro nível.

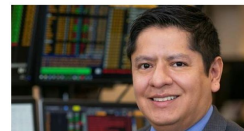
“Embora muitas agências vejam os primeiros três meses de qualquer avanço como uma oportunidade para perder tempo 'conhecendo' o cliente, Sherlock começou a trabalhar e entregou um ROI impressionante de 8x nos primeiros 30 dias”, disse Eardson, Diretora Global de PR da OANDA. *“Como resultado, ficamos muito entusiasmados para ver o que eles poderiam fazer com um pouco mais de tempo.”*

elEconomista
Artes y Comercio

Mercados

La fuerte puja entre el coronavirus y los mercados

* La temporada de huracanes y las tensiones geopolíticas en el Medio Oriente también podrían ser un comodín para el petróleo



Por Edward Moyá, analista de mercados en OANDA

Las acciones estadounidenses están luchando por superar algunas barreras clave a medida que la reapertura de la economía se enfrenta a un aumento de nuevos casos de coronavirus. El S&P 500 necesitará un catalizador fuerte para superar el nivel de 3.100.

Si bien el número de nuevos casos de COVID-19 en las regiones del sur está bajando (lo cual se atribuye a la sequía y a la menor actividad económica), la confianza en la mayoría de los países que están experimentando un rebote de la actividad económica sigue siendo débil.

Si los siete estados que alcanzaron niveles récord de actividad económica en el primer trimestre de este año, la situación por sí sola no será suficiente para impulsar a los mercados a nuevos niveles de actividad económica.

Dólar
El dólar viene bajando a medida que el apetito por el riesgo. En un momento en que los mercados de acciones están experimentando un rebote de la actividad económica, el dólar está bajando a medida que el apetito por el riesgo aumenta.

Petróleo
Los mercados energéticos se ven afectados por preocupaciones mundiales por el virus que está reabriendo.

EL TIEMPO

¿El petróleo ha dejado atrás lo peor tras medidas de la Opep?

Analistas ven precios de estabilidad entre 30 y 35 dólares por barril. Recuperación es frágil.

RELACIONADOS: PETRÓLEO, MERCADOS, COLÓMBIA, OPEP

Por AFP | 21 de mayo 2020, 10:44 p.m.

Expertos y operadores se preguntan si ya pasó lo peor para los precios del petróleo, que registran un leve repunte tras ser duramente golpeados en marzo y abril por la crisis sanitaria y sus consecuencias económicas, luego de las medidas de la Opep.

Desde hace unas semanas, los precios han vuelto a subir y las reservas disminuyen, aunque la demanda sigue amenazada por una eventual recesión de la pandemia.

(Un posible interés: Hace años que Colombia debió implementar el fracking)

MILENIO 2020

Petróleo sube ante posibles recortes de producción para frenar impacto de coronavirus

Los productores están analizando nuevos recortes al bombeo y al adelanto a febrero de una reunión de política energética para marzo.

Los precios del petróleo se dispararon impulsados por noticias de que la OPEP y sus aliados están evaluando mayores recortes de producción para contrarrestar el potencial declive de la demanda mundial de crudo por la rigidez presupuestal del coronavirus en China.

Los futuros del referencial internacional Brent subieron 1,18 dólares, o 2,30 por ciento, a 55,74 dólares el barril, mientras que los del West Texas Intermediario (WTI) en Estados Unidos avanzaban 1,32 dólares, o un 2,66 por ciento, a 50,50 dólares el barril.

La Organización de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) es un grupo de países liderado por Arabia Saudita que se reúne regularmente para discutir una reunión en Viena el impacto de la demanda mundial de crudo y el crecimiento global del boom de coronavirus, escuchando al estado chino ante Naciones Unidas.

Los productores están analizando nuevos recortes al bombeo y el adelanto a febrero de una reunión de política energética para marzo.

“Es un momento crítico para los precios del crudo, y también si la OPEP, agencia recortes de producción más profundos, un cierre extendido de China destruya la demanda para el mayor importador de petróleo”, dijo Edward Moyá, analista de OANDA.

Con estos precios, los productores de materias primas empezarán a reducir pronto su producción e inversión”, dijo Moody’s Analytics en una nota. “Aun el perjuicio provocado por el virus, las perspectivas de que los precios se recuperen pronto son pobres”.

Las existencias de petróleo en Estados Unidos subieron 4,2 millones de barriles la semana pasada, a 432,9 millones de barriles, dijo el grupo sectorial Instituto Americano del Petróleo (API).

Algunos analistas ven precios de estabilidad entre 30 y 35 dólares por barril. Recuperación es frágil.

Algo nunca visto.

Algunos analistas ven precios de estabilidad entre 30 y 35 dólares por barril. Recuperación es frágil.

Algo nunca visto.

Algunos analistas ven precios de estabilidad entre 30 y 35 dólares por barril. Recuperación es frágil.

Algo nunca visto.

Algunos analistas ven precios de estabilidad entre 30 y 35 dólares por barril. Recuperación es frágil.

Algo nunca visto.

Algunos analistas ven precios de estabilidad entre 30 y 35 dólares por barril. Recuperación es frágil.

Algo nunca visto.

Algunos analistas ven precios de estabilidad entre 30 y 35 dólares por barril. Recuperación es frágil.

Algo nunca visto.

Algunos analistas ven precios de estabilidad entre 30 y 35 dólares por barril. Recuperación es frágil.

Algo nunca visto.

REAÇÃO E RESULTADOS

Em dezembro de 2019, após quatro meses trabalhando juntos, tínhamos gerado 577 coberturas. O total de visualizações estimadas dessa cobertura (em oposição ao alcance potencial do leitor) chegou a mais de 10,8 milhões.

Em janeiro de 2020, Alfonso saiu da OANDA, deixando-nos com um novo porta-voz para gerar reconhecimento na LATAM, mas que só fala inglês, diferente de Alfonso, nativo em espanhol, que nos deu muitas entrevistas em rádio. Porém, conseguimos manter e até aumentar a cobertura nos meses seguintes e mesmo com a crise do COVID-19.

No total, a Sherlock Communications gerou mais de **3.202 coberturas de imprensa** para OANDA divididas proporcionalmente no Brasil, México e Colômbia em 12 meses de trabalho, com um total de **13,234,000,000 de leitores online**, **53,980,000 de visualizações de cobertura** e **361,060 compartilhamentos em redes sociais**.



Los mercados caen tras el discurso de Trump y las medidas de EE.UU. ante el coronavirus

Por Clara Duffy, Sherrisa Pham, Julia Horowitz
05:31 ET (09:33 GMT) 12 March, 2020
Las medidas económicas de Trump por el coronavirus

Nueva York / Hong Kong / Londres (CNN Business) — Los futuros de acciones estadounidenses cayeron en picado después de que el presidente Donald Trump anunció que los viajes de más de dos docenas de países europeos a Estados Unidos quedarán suspendidos durante 30 días, una escalada de las medidas ante el brote de nuevo coronavirus.

Los futuros del Dow cayeron más de 1.000 puntos, o 4,3% los futuros del S&P 500, un 4,3%, y los futuros del Nasdaq, un 4,2%.

Los mercados bursátiles de Europa cayeron dramáticamente en la apertura este jueves. El FTSE 100 de Londres cayó un 5%, el DAX de Alemania disminuyó un 5,4% y el CAC 40 de Francia perdió un 4,5%. El índice bursátil de referencia de Italia, que ha caído un 18% esta semana, perdió otro 5,9%.

LEE: El discurso de Trump desata el caos mientras la crisis del coronavirus se profundiza
La suspensión de viaje comienza el viernes o la medianoche y se aplica a los países del Área Schengen, una zona sin controles fronterizos que incluye Italia, Alemania, Francia, España y otros 22 naciones. El Reino Unido no está incluido.

Los mercados en Asia se movieron fuertemente a la baja luego del anuncio de Trump.

El S&P/ASX 200 de Australia, que ingresó a un mercado bajista el miércoles, se hundió un 7,4%. El Shanghai Composite Index chino terminó el día con una caída del 1,5%.



Ações europeias registram melhor semana desde 2011 com foco em estímulos da UE

Por Steve Melrose e Sigrida Jaisangitani
2 de abril de 2020 / 45:14 ET (14:13 WEST)

(Reuters) - As bolsas de valores europeias subiram pelo quarto dia consecutivo nesta quinta-feira, com o sentimento sustentado pela última rodada de estímulos do Federal Reserve e por esperanças de que a pandemia de coronavírus esteja quase chegando a seu fim.

O índice FTSEurofirst 300 subiu 1,37%, a 1.301 pontos, enquanto o índice pan-europeu STOXX 600 ganhou 1,57%, a 332 pontos, encerrando a semana mais curta devido ao feriado de sexta-feira em alta de 7,4% - melhor semana desde 2011.

O sentimento foi impulsionado por dados que mostram que as mortes por coronavírus nos hospitais da França diminuíram, enquanto os novos casos na Espanha recuaram, mas o principal impulso da sessão ocorreu depois que os índices de Wall Street saltaram após o Fed lançar um programa de 2,3 trilhões de dólares para apoiar governos e empresas locais. [N]

Isso ofuscou dados que mostraram: mais uma semana com mais de 6 milhões de novos reivindicações de auxílio-desemprego nos EUA.

"O Fed comprará dívidas mais arriscadas, e isso deve manter a recuperação em forma de 'V' por mais algum tempo", disse Edward Moya, analista de mercado da OANDA.

Em LONDRES, o índice Financial Times avançou 2,90%, a 5.842 pontos.

Em FRANKFURT, o índice DAX subiu 2,24%, a 10.564 pontos.

Valor | Finanças

Petróleo fecha em alta com redução das tensões comerciais e dados dos EUA

O contrato de petróleo Brent para março encerrou a sessão em alta de 0,96%, a US\$ 64,62 o barril, e o WTI para fevereiro subiu 1,22%, a US\$ 58,32 por barril.

Por André Mincuzzi, Valor — São Paulo
09/03/2020, 17:44 - Atualizado às 17:44

Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta nesta quinta-feira (16), impulsionados por um relativo otimismo em relação à economia global, com a redução das tensões comerciais e a divulgação de dados econômicos positivos nos Estados Unidos.

O contrato de petróleo Brent para março encerrou a sessão em alta de 0,96%, a US\$ 64,62 o barril, no ICE, em Londres, enquanto o WTI para fevereiro subiu 1,22%, a US\$ 58,32 por barril, na Bolsa de Mercadorias de Nova York (NYMEX). O petróleo caiu em seis dias das sete sessões anteriores, mas de seis semanas, na quarta (15).

As bolsas de valores registraram alta em meio à diminuição das tensões comerciais e a divulgação de dados econômicos positivos nos Estados Unidos.

Os dados de alto impacto econômico divulgados nesta quinta-feira, com a venda no mercado de ações, não foram suficientes para reverter a queda dos índices de ações, mas a demanda por ações de empresas de tecnologia foi forte.

RESUMO EXTRA PARA JATOBÁ

De Setembro a Dezembro de 2019 trabalhamos com a OANDA para impulsionar o conhecimento sobre a empresa no Brasil, México e Colômbia, posicionando o analista de mercado financeiro da OANDA Alfonso Esparza, como porta-voz e fonte para jornalistas em busca de entender o impacto dos principais eventos macroeconômicos nas ações, commodities, petróleo, ouro, criptomoeda e entre outros. Nesses **4 meses**, alcançamos **577 coberturas de imprensa**, **3,7 bilhões de leitores potenciais**, **10,8 milhões de visualizações exclusivas dos nossos materiais** e **26,650 compartilhamentos em redes sociais**.

No início de 2020, Alfonso Esparza deixou a empresa e tínhamos um novo porta-voz que, diferente dele que tinha espanhol nativo, só falava inglês. Apresentamos Edward Moya como a fonte principal da OANDA à imprensa, que já confiava nos conteúdos e análises financeiras da empresa com nosso trabalho inicial.

O resultado do nosso trabalho anterior nunca ficou mais claro do que em 3 de janeiro de 2020, quando o governo dos Estados Unidos anunciou que suas tropas haviam matado o general iraniano Qasem Soleimani. Pressionamos o cliente a fazer uma declaração sobre as implicações no mercado financeiro, que eles forneceram duas horas após a notícia. A partir dela, geramos **34 coberturas em menos de 12 horas**, incluindo entrevistas ao Valor Econômico, Folha de S. Paulo e G1 no Brasil; CNN México; e RCN Radio e La República de Colombia.

Com o novo porta-voz, seguimos crescendo o número de resultados com a imprensa, e agilidade de resposta para atender a agenda dos jornalistas, praticamente toda a semana ele é entrevistado pela Agência Estado no Brasil, e diariamente é mencionado pelo Valor Econômico, além de ser analista fonte principal do La República e revista Dinero na Colômbia, e ser publicado mais de 2 vezes ao mês na versão impressa do El Financiero, no México.

No total, a Sherlock Communications gerou **mais de 3.202 coberturas de imprensa** para OANDA divididas proporcionalmente no Brasil, México e Colômbia em 12 meses de trabalho, **com um total de 13,234,000,000 de leitores online**, **53,980,000 de visualizações de cobertura** e **361,060 compartilhamentos em redes sociais**.

COBERTURA EM DESTAQUE

Dinero

EL TIEMPO

EL ECONOMISTA

Economía hoy.mx

O GLOBO

terra

**América
economía**

MILENIO

Valor

Forbes

**EL HERALDO
DE MÉXICO**

ISTO É

**LR
LA REPÚBLICA**

FOLHA DE S. PAULO

El Financiero

Portafolio

EXPANSION

RCN RADIO

El dólar cayó \$15,8 el jueves tras nuevo acercamiento de Estados Unidos y China

Unidad fuerte, día que habrá un acercamiento con el pueblo



El presidente de Estados Unidos, Donald Trump, anunció la suspensión de las tarifas de aranceles que se aplican a un amplio grupo de productos que la zona comercial de China envía al extranjero, que el cual también incluye productos agrícolas, incluyendo como vino y ganado de porcelana.

COMPORTAMIENTO DEL DÓLAR

Máximo	Actual	Mínimo
\$3,452.10	\$3,435.73	\$3,447.00

PROTECCIÓN DE ANALISIS

País	Protección
Australia	\$27.70
Brasil	\$3.00
México	\$3.00
Estados Unidos	\$3.00

Disparada de petróleo é teste para política de preços da Petrobras, dizem analistas

Preço chegou a cair 20% no domingo e agora resta seguir a tendência de alta

Um aumento acentuado a los mercados energéticos, que fueran los mercados de petróleo, se esperaba por la alta demanda, en especial el petróleo de Colombia que se espera que alcance los \$35.75.

El precio del petróleo cayó un 20% el domingo, lo que representa una gran volatilidad en los mercados energéticos. Los analistas dicen que esto es un test para la política de precios de Petrobras.



Aumenta probabilidad de que Banxico aplique recorte en su tasa de referencia

El Banco Central de México (Banxico) podría reducir su tasa de referencia en el próximo mes, según un informe de analistas.



El Banco Central de México (Banxico) podría reducir su tasa de referencia en el próximo mes, según un informe de analistas. Esto se debe a la mejora en los datos económicos y la estabilidad del mercado.



Colombia y el mundo arrinconados por la guerra comercial OARDA

El comercio internacional enfrenta desafíos por la guerra comercial entre EE.UU. y China.



El comercio internacional enfrenta desafíos por la guerra comercial entre EE.UU. y China. Esto afecta a Colombia y al mundo en general.



Precios del petróleo cayeron presionados por mayor producción de crudo

La OPEP aumentó su producción de petróleo, lo que presionó a la baja los precios.



Los precios del petróleo cayeron presionados por la mayor producción de crudo. Esto se debe a la decisión de la OPEP de aumentar la oferta.



Petróleo fecha en queda con discurso de Trump en ONU e recibo sobre demanda

El discurso de Donald Trump en la ONU y el recibo de la demanda de petróleo afectaron los precios.



El petróleo fecha en queda con el discurso de Trump en la ONU y el recibo de la demanda. Esto generó volatilidad en los mercados.



Mapa: Precio promedio de dólar (promedio) al que cerró el dólar en el mercado internacional

SHERLOCK
COMMUNICATIONS

contact@sherlockcomms.com

+55 11 3817-5852

WWW.SHERLOCKCOMMS.COM